

**JUVENTUDE E CIBERESPAÇO:
IMPLICAÇÕES DO USO DA INTERNET NA CONSTITUIÇÃO DA
SOCIABILIDADE JUVENIL**

José Reinaldo Oliveira
Universidade Católica de Brasília

Carlos Ângelo de Meneses Sousa
Universidade Católica de Brasília

RESUMO

Em meio à dinâmica da sociedade em rede, a juventude descobriu como relacionar-se com o Outro no ciberespaço. Investigou-se a constituição da sociabilidade juvenil nos ambientes virtuais, espaços de interação social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória. As técnicas de coleta de dados foram a entrevista semiestruturada e o grupo de discussão (Facebook), cujos dados foram submetidos à análise de conteúdo. O referencial teórico apoiou-se em Castells, Lévy e Simmel. Os resultados revelaram modos de sociabilidade específicos ao ambiente virtual. A juventude procura o fortalecimento dos laços sociais presenciais por meio da interação virtual, o que revela o jogo social. A atuação juvenil no contexto do ciberespaço é um fenômeno novo e desafiador, pois revela a busca desse segmento social por sentido em outros territórios.

Palavras-chave: Ciberespaço. Sociabilidade. Redes Sociais.

INTRODUÇÃO

A juventude, entendida como um segmento social relevante, cuja faixa etária é definida pela Organização das Nações Unidas dos 15 aos 24 anos (UNICEF, 2010), tem sido objeto de discussões acaloradas no meio acadêmico e fora dele, resultando em diversos estudos nos últimos anos, principalmente no que se refere à sua íntima relação com as novas tecnologias da informação e comunicação, no caso particular da internet. Entretanto, essas pesquisas carecem de um maior refinamento analítico dos dados empíricos e das teorias usadas, além de não apresentarem apontamentos referentes às redes sociais.

De maneira geral, o que se pretendeu desvelar com as últimas pesquisas foi a influência das tecnologias sobre a vida dos jovens e o papel das mesmas na construção de subjetividades e identidades, tanto individuais quanto coletivas (SETTON, 2009). No entanto, ainda existem aspectos que não foram abordados, no caso particular da

constituição da sociabilidade juvenil, tendo a internet e as redes sociais como palcos de atuação.

A atual geração de jovens, ao contrário do que afirma o senso comum, compreende a sociedade a sua volta e a lê ao seu modo. Essa especificidade na interpretação se apresenta, em muitos casos, pela via das tecnologias e de seu universo simbólico representado pela internet. Mas isso não é só uma questão de influência de mão única, como se os jovens fossem meros receptores das informações acessadas na rede. Pelo contrário, no ciberespaço, as relações acontecem em rede, fazendo com que todos que acessam o sistema estejam conectados de algum modo, tornando-se atuantes nessa complexa teia de relações.

Essa é a principal proposição de Castells (2010) quando apresentou o conceito de sociedade em rede. Não existe a possibilidade de ser um elemento passivo na rede, uma vez que a mesma é irresistivelmente provocadora de novas sensações. Assim, a juventude, potencializada pelo domínio das tecnologias, flui livremente pela rede, produzindo cultura, modos de ser e expressões diversas. Essa é uma maneira de existir no e com o ciberespaço como sujeito de criação e transformação (DEMO, 2004; COELHO; ASSUNÇÃO, 2010), realidade ainda não levada em consideração por muitos pesquisadores.

Este trabalho discorre sobre as implicações do uso da internet e das redes sociais na constituição da sociabilidade juvenil, sobre as dimensões práticas da interação da juventude no ambiente virtual, identificando itinerários virtuais, processos de agrupamento na rede e como ocorrem os processos formativos, tendo a internet como plataforma de interação.

O público investigado é composto por 10 jovens entre a faixa etária de 15 a 24 anos que cursam o Ensino médio e a Educação superior. Estes jovens residem na Região Administrativa de Taguatinga, Distrito Federal. Parte cursa o Ensino médio privado, em escolas da região. A outra parte cursava a disciplina Educação e Problemas Contemporâneos, do curso de Pedagogia de uma Instituição de Educação Superior privada.

ITINERÁRIOS VIRTUAIS E INTERAÇÃO JUVENIL NA INTERNET

A tendência sociável, que leva o jovem a aproveitar a experiência e não seus objetivos previamente definidos, encontra ecos nas ideias de Simmel (2006) sobre a sociabilidade encontrada em seu estado puro. Os jovens pesquisados preferem a conversação instantânea, interessam-se pelo fluxo de informações constantes, pela navegação descomprometida, pelo uso da internet e do computador como extensão natural de sua atuação cotidiana, e para isso, entendem que não é preciso uma reflexão séria a respeito dos usos de tais instrumentos e nem a consciência imediata das temáticas discutidas na rede. Entendem seriedade como uma invenção do “mundo adulto”, que de alguma forma tenta enquadrar as atividades juvenis em categorias lúdicas de descomprometimento com a realidade.

Para Simmel (2006), a sociabilidade revela-se como um jogo, onde os atores jogam a sociedade de maneira descomprometida e natural. O que vale nesse jogo é a própria sensação de prazer que o ato de jogar traz a cena. Os atores envolvidos estão mais preocupados com a fruição, com as formas de experienciar as dimensões da interação e não com os conteúdos previamente estabelecidos. O prazer do encontro, a alegria na experiência da comunicação, a fruição que cada descoberta traz, esses são os aspectos principais do jogo social, lúdico, mas profundamente real. Esse é um “faz de conta” materializado pela realidade dos laços sociais, que na internet ganha outra conotação.

No ciberespaço os laços sociais são constituídos por meio de muitas dinâmicas e, na maioria das vezes, eles são estruturados em relações anteriores ao contexto virtual. As fotos dos usuários, os textos compartilhados e todos os dados pessoais disponíveis, oferecem o material adequado para o jogo social virtual, caracterizado por insinuações, performatividades e, em alguns casos, pelo escancaramento do ser reprimido no “mundo real”. É necessário entender também que as relações desenvolvidas na rede, por mais que tenham raízes fora do ambiente virtual, estão fadadas a se dissolverem por qualquer desentendimento virtual, desde mal entendidos com materiais postados, até expressões ofensivas para o Outro que não respeitou o espaço do seu par:

Eu particularmente não estou mais aceitando qualquer um, como eu aceitava no Orkut. Não é que eu aceitava qualquer um, é que eu aceitava quem eu conhecia de vista, agora se eu conheço de vista e não sei o nome não tem por que eu adicionar essa pessoa. Porque eu nunca vou conversar com ela, nunca vou manter um contato com ela na internet, então não tem pra que eu lotar de amigos se não vou me comunicar com eles. Eles vão ver o que estou postando e eu não tenho intimidade com eles. (J2).

A interação social está presente no ser humano e se expressa na realidade social em que se insere. A atuação no ciberespaço leva as sociabilidades a outros níveis de complexidade, dando a elas características peculiares, diferenciando-as em alguns momentos das sociabilidades presenciais. Mas, a despeito disso, a lógica do jogo social permanece intacta, desenvolvendo-se na internet por meio de seus usuários. Nesse palco digital são encenados os dramas e as alegrias da vida que acontecem em qualquer contexto.

Todos os jovens entrevistados possuem computador em casa e acessam a rede cotidianamente, mesmo no meio de outras atividades que demandam tempo e concentração, como no caso da escola. Mesmo não possuindo ainda acesso móvel à internet, por meio dos aparelhos celulares ultramodernos, eles alimentam o desejo de acesso instantâneo e a provisão de maior tempo conectados a rede. O fato é que todos, indistintamente, enxergam a internet como uma extensão do seu cotidiano, não sendo possível conceber suas atividades separadas do auxílio dos instrumentos interativos:

Eu utilizo pra me socializar, me comunicar com meus amigos, fazer pesquisas, baixar músicas, jogar, porque a internet, até então, é o meio mais prático e rápido pra realizar essas ações. (J6).

O grupo de discussão instalado no Facebook revelou alguns posicionamentos positivos em relação à internet e às redes sociais. Vale ressaltar que esse público tem uma visão positiva da ferramenta em sua maioria. Sobre a importância das ferramentas interativas na vida cotidiana dos jovens, J9 respondeu o seguinte:

A internet tem grande importância, pois vem conquistando um grande patamar entre os veículos de comunicação, a juventude usa bastante a internet, principalmente redes sociais para mobilizar jovens [...]

A internet se converteu para eles em um “lugar”, um novo território, onde podem atuar, locomover-se, conhecer pessoas ou manter os laços sociais que foram constituídos fora da rede. Esses laços anteriores ao ambiente virtual são a base dos amigos que compõem os perfis virtuais dos usuários. Parte significativa dos amigos nas redes sociais tem certo grau de parentesco ou amizade presencial. Quando questionados sobre a participação de amigos nas redes sociais responderam o seguinte:

Participam, tenho primos, tenho tios, tenho um tio meu que está entrando em contato sempre pelo Facebook, (risos), tá sempre usando. (J1)

Todos os meus amigos participam das mesmas redes sociais que eu participo.
(J3)

Essa atribuição espacial da internet encontra fundamento na proposição de Lévy (2009; 2010), que concebe a internet como um lugar de atuação, um ciberespaço, que não ostenta a pretensão de substituir as relações humanas presenciais, mas que almeja articular aquilo que ingenuamente diferenciamos entre real e virtual. A sociedade pode gerir seus recursos e sua dinâmica por meio da internet, encarando-a como uma ferramenta que potencializa o encontro e a resolução de problemas coletivos.

A juventude apresenta essa consciência da realidade do ciberespaço em outro nível, mais simples talvez, mas que revela o posicionamento desse segmento social. Mesmo não sendo do interesse dos mesmos manter um discurso afinado com aquilo que os adultos chamam de pauta interessante e elaborada, não há como negar o fato de que a internet e a sua cibercultura são conceitos e práticas que fazem parte do cotidiano juvenil. Eles transcendem aos conceitos mais clássicos de presença e de tempo e encaram esse novo cenário interativo como algo “normal”, parte integrante de suas vidas.

PROCESSOS DE AGRUPAMENTO

O ser humano torna-se humano vivendo em sociedade, interagindo com seus pares num processo de apreensão de significados culturais. Durkheim (1978) já apontava para a importância da socialização na constituição do ser que apreende os costumes e condutas da coletividade. As experiências em comunidade reforçam os traços coletivos na personalidade humana, fazendo com que as pessoas se organizem em grupos e cooperem com ele.

O advento das novas tecnologias da comunicação trouxe a reconfiguração das relações sociais, fazendo com que as pessoas estabelecessem um novo tipo de vínculo, mediado pela comunicação à distância. A internet tem contribuído nesse processo de reconfiguração, organizando as pessoas em torno de comunidades cujo centro de gravitação obedece aos interesses individuais que se encontram com as aspirações coletivas. Por meio das redes ou comunidades virtuais as pessoas podem discutir as temáticas que se relacionam com o seu universo social.

Quando questionados se houve mudanças nas relações sociais por causa do uso da internet e das redes sociais, responderam da seguinte forma, com as suas justificativas:

Sim. Acho que o povo tá muito carente por atenção e são poucas pessoas que conversam olhando nos olhos, saca, sem querer ser filosófico, acho que não consegue conversar mais como era antigamente. (J2)

Sim, pois a globalização foi levada pro computador, encurtando a distância através das redes sociais e da internet. (J6).

Acho, sim, o uso da internet tem isolado algumas pessoas com dificuldade de interação social. Outra mudança ocorreu no comportamento de pessoas que antes não costumavam falar as coisas na cara e agora usa o mundo virtual para expressar o que pensa indiscriminadamente. (J8).

De maneira geral, os entrevistados concordam com o fato de que houve mudanças nas relações sociais com o advento da internet e, mais recentemente, das redes sociais. Eles colocam que há pontos negativos e positivos nessa mudança, o que tem gerado comportamentos e percepções de realidade bem diferentes daquelas consideradas tradicionais.

As opiniões do grupo de discussão revelaram também posicionamentos dicotômicos em relação às possibilidades e limites que a internet trouxe à vida das pessoas de forma geral. J4 respondeu da seguinte forma à questão das implicações do advento da internet sobre a vida dos jovens:

Acho q a internet é uma ferramenta a favor de tudo. Porem o uso diário com ferramentas que nao sao produtivas acabam provocando a inutilidade de algumas açoes!

Outro dado importante foi a descoberta da quantidade de amigos que os jovens pesquisados têm em seus perfis virtuais. Todos ultrapassam a casa dos quatrocentos amigos, o que gera uma rede de conexão muito maior, já que o indivíduo se comunica com os amigos dos seus amigos, aumentando cada vez mais sua rede de contatos. Em todo momento há interação, postagens de material, conversas instantâneas e sociabilidade.

É importante salientar que o termo “amigo” é dado pela própria plataforma, no sentido de reforçar as relações de encontro nas redes sociais. Ser amigo de alguém em alguma rede não significa necessariamente que haja instalado nessa relação um

vínculo mais duradouro. Por mais que as redes sociais possuam mecanismos de classificação desses amigos, o fato é que todos são chamados assim, criando a sensação de que todos são bem vindos em uma imensa família acolhedora, o que nem sempre é verdade.

Porém, quando arguidos a respeito da preferência pela qualidade ou quantidade dos amigos virtuais, houve respostas do tipo:

Considero a qualidade importante, porque lá eu, de certa forma, me exponho, e não posso me expor ou expor a minha vida a qualquer pessoa. A quantidade não tem tanta importância, tanto que, pra responder esta pergunta, precisei de ir à minha página conferir, pois não me atento para o número de pessoas, mas sim, para importância que essas pessoas têm para mim. (J8).

Todos disseram que a qualidade dos amigos é bem mais importante que a quantidade, apesar do número dos mesmos ser bem elevado. Na fala de J1 é possível identificar a importância que a quantidade de amigos tem para certos indivíduos, fato que gera um status diferenciado para esse sujeito, inflacionado de admiradores virtuais. É revelada certa preocupação com quem se adiciona, já que não é possível ter certeza sobre a veracidade das informações do sujeito que manda um convite de amizade, daí a preocupação de ter em seu contato, pelo menos em sua maioria, pessoas que já fazem parte do seu círculo de amigos presenciais.

A internet trouxe novos elementos para a dinâmica das relações sociais, possibilitando tanto encontros e cooperação quanto receios por parte daqueles que utilizam essa tecnologia. A constituição dos laços sociais na rede obedece a lógicas mais efêmeras e instáveis, as amizades costumam ser fortalecidas pela conversação, mas o contrário também é verdade, falta de contato e dinâmica na rede com o “amigo” gera a exclusão simbólica de tal indivíduo da lista de contatos, resultando muitas vezes em uma limpeza que consiste em excluir “amigos inativos” do perfil pessoal.

PROCESSOS EDUCATIVOS NA REDE

A educação como prática humana vem sofrendo transformações ao longo da história, mas nas últimas três décadas essas mudanças atingiram níveis inéditos, fazendo com que estudiosos da área se debruçassem sobre essa nova conjuntura educativa. Não há como negar o fato de as novas tecnologias da comunicação, no caso particular da internet, contribuíram sobremaneira para essa mudança de paradigma, apesar de a

educação, em muitos contextos, apresentar características mais tradicionais, sendo resistente a inovações. Nesse quadro de mudanças, a juventude foi o segmento que mais participou dessa transição.

A implicação do uso da internet na educação dos jovens na atualidade não tem precedentes, fazendo com que a própria cognição seja modificada, surgindo novos modelos para pensar a realidade, “novos estilos de raciocínio e conhecimento” (LEVY, 2010). A interatividade é um desses modelos que pode ser encontrado na internet e, mais recentemente, nas redes sociais, tecnologias que possibilitam interação instantânea tanto com outras pessoas quanto com mecanismos híbridos de aprendizagem e lazer.

O que é possível constatar a partir das respostas dos entrevistados é que de maneira geral, não há preconceitos em relação ao uso da internet como instrumento mediador da aprendizagem. Pesquisar, estudar e produzir trabalhos acadêmicos é uma realidade bem aceita por parte dos jovens, mesmo que em alguns momentos exista o receio de que a informação coletada não seja confiável. A internet é um território capaz de propiciar rapidez na aquisição de informação, além de levar o usuário a experimentar visitas a outros *sites* enquanto estuda. Esta concepção juvenil desloca a lógica tradicional de ensino-aprendizagem, possibilitando o encontro de novos espaços onde o conhecimento é compartilhado.

A noção de educação escolar, onde o professor ocupa o centro do processo de ensino aprendizagem, sendo o principal portador do conhecimento, é substituída por uma relação multidualógica dos educandos com as informações do ciberespaço, que tem à sua disposição “uma biblioteca gigante”, disponível 24 horas por dia. É muito mais rápido, mais interativo e abre possibilidades para uma juventude que não se sente mais à vontade na sala de aula tradicional.

Os jovens afirmam que passam por experiências formativas todas as vezes que acessam a internet, mesmo passando horas a fio divertindo-se no *Messenger* ou nas redes sociais. Parte significativa dos entrevistados falou da importância da rapidez na aquisição de novas informações e também da melhora da escrita com os corretores de texto e da ajuda de alguns *sites* para achar palavras cujas grafias eles têm dificuldade de assimilar:

[...] Aprendemos, a gente (nós) aprendemos, até mesmo a escrever melhor, né. Se você escreve alguma coisa errada, o Google corrige pra você. Até mesmo a ler melhor, né, você fica mais viável a isso. (J1).

Eu tenho uma antiga professora em uma das redes que participo, ela costuma postar coisas sobre ortografia e, sempre quando tenho uma dúvida, eu confiro as postagens dela e isso me ajuda muita, fora o site do Dicionário Aurélio, que já virou principal acesso do meu computador. (J8).

Há consenso entre os jovens de que o uso das ferramentas interativas influencia em sua aprendizagem, salientam os grandes benefícios que a internet engendra em seu meio. Assim, o não uso das novas tecnologias pode causar, como J6 afirmou, uma exclusão do grupo jovem ao qual o usuário pertence.

Quando questionados sobre o que mudou no processo de ensino-aprendizagem com o advento da internet, os jovens foram unânimes em expressar que muitas foram as transformações engendradas por essa nova tecnologia. A mudança mais significativa foi o deslocamento do “lugar original”, ou pelo menos o espaço formal da educação, para outro contexto, no caso do ciberespaço. É possível aprender navegando, aproveitando o tempo ocioso entre *sites* de entretenimento e jogos, enfim, as possibilidades aumentaram sobremaneira:

Mudou muita coisa, os jovens preferem está conectado à internet do que está na escola. (J7).

Os livros, considerados a maior fonte de pesquisa, foram deixados de lado, por serem considerados desatualizados. (J8).

Outra mudança pertinente, segundo os jovens, é a atualização tecnológica das instituições de ensino, oferecendo, por sua vez, computadores e outros mecanismos interativos para auxiliar as aulas. Isto revela certo otimismo por parte da juventude com relação à escola. Por mais que os espaços de aprendizagem estejam sendo ampliados com a internet, ainda há o reconhecimento de que a escola é uma instituição social que transmite credibilidade. Não há entre os jovens posicionamentos favoráveis à substituição da escola pelas tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet e suas implicações para a vida social são uma realidade incontestável e a juventude está inserida no cerne dessa problemática. Não há como negar a afinidade deste segmento social pelas novas tecnologias da comunicação e da informação, constatação que gera inúmeros questionamentos sobre a dinâmica juvenil neste contexto digital. Um aspecto relevante que deve ser levado em consideração nas investigações

atuais concerne à constituição da sociabilidade juvenil na internet, território que a cada dia ganha notoriedade entre os jovens, que buscam maior liberdade de expressão, novas possibilidades de interação e aprendizado.

A juventude da atualidade vem se familiarizando com a internet e com seus mecanismos que possibilitam comunicação instantânea. Exemplos disso são o crescimento acelerado e a boa aceitação das redes sociais, plataformas utilizadas para estabelecer uma imensa rede de contatos. Por mais que o ciberespaço levante questões diversas, o fato é que este novo contexto converteu-se em ponto de encontro para os jovens, possibilitando a criação de novas condutas sociais e de uma cultura específica, caracterizada pela velocidade acelerada do fluxo de informações.

Na rede a juventude aprendeu a se expressar por meio das várias ferramentas multimídia, estabelecendo, assim, uma teia de conexões cada vez maior, onde podem postar fotos, expressões escritas e vídeos. O encontro com o Outro na internet vem ganhando novos contornos com o surgimento das redes sociais, que possibilitam, entre outras atividades, a comunicação e a exposição instantânea do ser, num jogo social de interação que acontece em um palco sustentado por perfis virtuais, com *nicknames* e uma ficha contendo todo o tipo de informação a respeito do usuário.

Essa exposição do ser caracteriza-se como um jogo ou uma dramatização da vida social, mostrando que a juventude preocupa-se com as relações interpessoais, mas num outro nível. Não basta juntar-se com os Outros por meio da rede, é preciso recriar normas, condutas e até outra concepção de espaço-tempo. Nesse ambiente, profundamente relacional e ao mesmo tempo privado, o indivíduo encontra a satisfação pelo jogo social e o sentido no encontro com aqueles que partilham das suas necessidades e desejos.

A emergência desse contexto virtual de atuação vem confirmar o anseio da juventude pelo encontro com o usuário ou com o “amigo” que está do lado de lá, mas que pode se fazer presente em um *click*. Esta nova lógica, imperante na juventude, desloca o significado da palavra presença e também subverte as noções mais clássicas de tempo e espaço. Hoje em dia não é preciso fixar o corpo físico em um determinado ponto para ser prontamente reconhecido como presente. Esta nova realidade, fortalecida pela internet e pelas redes sociais, faz suscitar problemáticas distintas nas relações humanas, desafios que afetam diretamente adolescentes e jovens.

Apesar da simpatia juvenil pela conversação e encontros virtuais, o que foi percebido num primeiro momento diz respeito à dificuldade desse público em refletir a

respeito das ferramentas interativas que utilizam cotidianamente, falta-lhes criticidade e embasamento para discutirem o objeto para onde afluem seus esforços diários. Os encontros com o Outro acontecem por meio de caminhos virtuais constituídos por *sites* que revelam as preferências juvenis. Dos sítios de *games* às alardeadas redes sociais, o que foi constatado é a preferência pelo entretenimento, pela conversação e encontro com o Outro e pelo fortalecimento de laços sociais formados fora do ambiente virtual.

Outro ponto importante a ser discutido é a contradição entre o discurso positivo sobre as potencialidades da internet e a falta de uma visão crítica e reflexiva de parte da juventude sobre esse mesmo “universo” que domina. Quase tudo está ao alcance de um *click*, as temáticas mais diversas estão dispostas como num *self-service* multimídia, entretanto, falta aos jovens da atualidade, pelo menos na boa parte daqueles que utilizam a internet e as redes sociais cotidianamente, uma visão mais engajada da relação entre sociedade e internet. Essa mentalidade reduzida sobre o alcance sociopolítico da rede e da própria atuação desses sujeitos na sociedade tem sido um entrave na experiência formativa integral do cidadão jovem.

Mas a despeito desse limite, essa juventude “desterritorializada” vem mostrando que é possível ressignificar conceitos clássicos, como os de presença, tempo, espaço e até de aprendizagem. É possível lançar-se no fluxo constante do ciberespaço e aprender novas maneiras de compreender a realidade e também os conteúdos escolares, isso em outra perspectiva, potencializada pela interatividade. Esse desmantelamento da presença física faz suscitar alguns questionamentos acerca da relevância da escola atual, fruto da modernidade, idealizada a partir de conceitos fabris.

Mesmo constatando os limites da atuação juvenil na rede, em face da ausência de uma consciência crítica, não se pode negar que essas sociabilidades revelam também uma maneira peculiar de expressão desse segmento. O desejo de mudar a sociedade, expresso nas redes sociais, revela um modo de pensar a realidade, por vezes ingênuo, mas profundamente legítimo. As postagens na internet mostram esse olhar particular da juventude, incompreendido muitas vezes pelo mundo adulto. Um exemplo dessa tensão revela-se nas relações que a juventude da atualidade estabelece com o sistema formal de ensino. A escola segue um itinerário antiquado se comparado a maneira como a juventude pensa e concebe a realidade. Uma escola interativa, preocupada com as novas demandas do conhecimento, poderia ajudar a juventude em sua busca por sentido e criticidade.

Este é o antagonismo das sociabilidades reveladas no ciberespaço: em meio a um sem número de pessoas conectadas é possível isolar-se e construir uma “bolha cibernética”. Nesta conjuntura, até o conceito de solidão é reconfigurado, fazendo com o que o jovem usuário da rede abdique da relevância de sua conexão. Apesar de conectado, esse indivíduo perde a riqueza dos fluxos e se auto-exclui da rede, tornando-se um nó solitário, solto e sem interatividade com outros.

Apesar de esses aspectos negativos apresentarem-se como barreiras à interação juvenil, as redes sociais vêm destacando-se pelo seu potencial interativo, fazendo com que grupos e mais grupos se organizem em torno das mesmas. Esse desejo de ter um perfil virtual, de ser percebido pelo Outro, com face e “*nickname*” ou sem face e sem nome, revela a necessidade de reproduzir no ciberespaço os laços sociais do cotidiano estabelecidos fora da rede.

Por hora, é possível afirmar que os fluxos na rede representam o desejo juvenil de existir para além do cotidiano rígido, o que torna os “ciberjovens” seres híbridos, com atuação tanto no mundo “real” quanto em seu mundo espectral. Essa sociabilidade híbrida, por vezes confusa para os padrões mais ortodoxos de interação, revela a face de uma juventude que busca sentido e novos territórios de atuação. No ciberespaço, o desejo pela juventude eterna, a filosofia *Forever Young* (TUCHERMAN, 2004), vem reconfigurando as relações sociais e apontando novas problemáticas a serem investigadas no campo dos estudos que envolvem as juventudes.

REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e Simulação**. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

_____. **Comunicación y Poder**. Madri: Alianza, 2009.

_____. **A Galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, negócios e a sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

COELHO, Maria das Graças Pinto; ASSUNÇÃO, Zoraia da Silva. **A Internet como Tecnointeração na Aprendizagem Remodela Cultura e Identidades Juvenis**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

LÉVY, Pierre. **O que é o Virtual?** São Paulo: Editora 34, 2009.

_____. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2010.

SIMMEL, Georg. **Questões Fundamentais da Sociologia:** indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

SETTON, Maria da Graça J. Juventude, Mídias e TIC. In: SPÓSITO, Marília Pontes. **O Estado da Arte sobre Juventude na Pós-Graduação Brasileira:** educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006). Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

TUCHERMAN, Ieda. A juventude como valor contemporâneo: forever young. **Logos:** Comunicação & Universidade, Rio de Janeiro, n. 21, p.134-150, 2004. Disponível em: <<http://www.logos.uerj.br/PDFS/anteriores/logos21.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2011.

UNICEF. **ONU celebra o Ano Internacional da Juventude 2010-2011.** Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/media_18637.htm>. Acesso em: 11 fev. 2012.